

Procuradoria investiga estrada em área ianomami

Editoria de Arte

SÔNIA MOSSRI
Da Sucursal de Brasília

A Procuradoria Geral da República solicitou informações à Funai sobre a construção de estrada pelo Exército no Parque Nacional da Neblina, em área ianomami, no povoado de Maturacá (AM). A construção de estradas em território indígena é proibida por lei. A Funai já enviou funcionários à região para apurar a denúncia recebida pela Procuradoria.

As informações recebidas pela Procuradoria indicam a construção da estrada pelo 1º Batalhão de Engenharia e Construção do Exército (BEC), sediado em São Gabriel da Cachoeira (AM). As obras começaram em 90 e estão

paradas desde outubro de 91. A estrada parte do km 12 da BR 307 (que liga São Gabriel da Cachoeira a Cucui) até a aldeia ianomami, em Maturacá, onde há ainda um posto da Funai e missão religiosa dos salesianos. A Secretaria do Meio Ambiente já confirmou a construção da estrada.

O líder da comunidade tucano, Álvaro Fernandes Sampaio, afirmou em denúncia encaminhada à Procuradoria Geral da República, na última semana, que a estrada para Maturacá já atinge cinco quilômetros. Segundo ele, tanto a Funai como o Ibama já foram informados da sua construção.

Maturacá integrava as 19 ilhas indígenas demarcadas na área ianomami pelo presidente José Sar-

ney, em fevereiro de 89. Em fevereiro de 91, o presidente Fernando Collor de Mello revogou a demarcação administrativa das 19 ilhas na área ianomami.

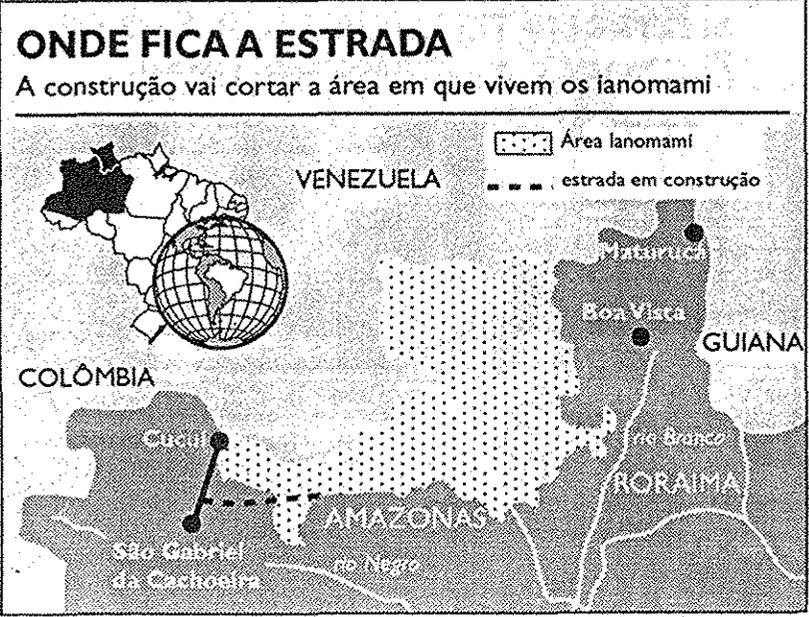
Mesmo com a revogação das medidas de Sarney, a construção de estradas na área dos ianomami é irregular, porque a demarcação do território indígena ainda está sob apreciação judicial.

No mesmo ofício, datado de 9 de agosto de 91, a Procuradoria solicita da Funai mapa com a localização da estrada e estudo do impacto sobre a população ianomami. A Procuradoria deverá investigar também denúncia da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro sobre a construção de duas hidrelétricas na área indígena pelo Exército.

Ministério não comenta caso

Da Sucursal de Brasília

A Folha tentou ouvir na quarta-feira da semana passada o Centro de Comunicação do Exército sobre a estrada. O coronel Régua disse que tentaria obter a posição do Exército. Ontem, a Folha tornou a ligar, sem obter resposta. Para dar qualquer informação, o coronel precisa de autorização do ministro do Exército.



FONTE : FSP
DATA : 14 11 91

CLASS. : Yana 2388
PG. : 1-12